



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA



ALINE MELLO DE SOUZA - 124277

**BIBLIOTECÁRIO E EDUCAÇÃO MUDIÁTICA: as práticas da Biblioteca Escolar em
prol dos alunos**

Rio Grande, RS

2022

ALINE MELLO DE SOUZA

**BIBLIOTECÁRIO E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: as práticas da Biblioteca Escolar em
prol dos alunos**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado no Curso de Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, no segundo semestre letivo de 2021.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariza Inês da Silva Pinheiro.

Rio Grande, RS

2022

Ficha Catalográfica

S729b Souza, Aline Mello de.

Bibliotecário e Educação Midiática: as práticas da Biblioteca Escolar em prol dos alunos / Aline Mello de Souza. – 2022.
45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2022.

Orientadora: Dra. Mariza Inês da Silva Pinheiro.

1. Educação midiática 2. Alfabetização midiática 3. Biblioteca escolar 4. Bibliotecário I. Pinheiro, Mariza Inês da Silva II. Título.

CDU 371.64

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

**BIBLIOTECÁRIO E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: as práticas da Biblioteca Escolar em
prol dos alunos**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado no Curso de Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, no segundo semestre letivo de 2021.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariza Inês da Silva Pinheiro.

Data de Aprovação: 07 /02/2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Mariza Inês da Silva Pinheiro
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Prof.^a Dr.^a Renata Braz Gonçalves
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof.^o Me. Jarbas Greque Acosta
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

AGRADECIMENTOS

Agradeço à preciosa presença e contribuição da minha família, que sempre me incentivou nos estudos, e de todos os colegas e professores que auxiliaram no meu processo de ensino-aprendizagem.

A minha gratidão, em especial, à minha orientadora Mariza Pinheiro, pelo incentivo desta pesquisa, pela participação e pelas orientações para sua conclusão.

Ao meu querido companheiro, Charles de Mello Ferreira, parceiro de preocupações, dúvidas e alegrias, em todas as horas, acolhendo as minhas ausências, incentivando, colaborando, aceitando todas minhas decisões, estimulando meu progresso acadêmico e pessoal.

À minha filha Sofia Ferreira, uma grande motivadora para meu retorno aos estudos, depois de alguns anos de recesso, na busca de um aprofundamento intelectual nesse mundo da Ciência da Informação e do desenvolvimento de novos aprendizados.

Meu muito obrigado a todos.

“A motivação é como alimento para o cérebro, você não pode ter o suficiente em uma refeição. A motivação precisa de recargas contínuas e regulares para nutrir a fundo e transformar um ser humano em um vencedor.”

Peter Davies

Resumo

As bibliotecas e os bibliotecários vêm acompanhando as transformações tecnológicas e precisaram se atualizar, para suprir a demanda de alunos interligados. Fez-se necessário que, esse profissional da informação otimizasse seus serviços diante das mídias digitais e comunicacionais, visando cumprir com seu papel educativo. Portanto, a presente pesquisa sobre a temática Educação Midiática na biblioteca escolar é pertinente e teve por objetivo geral, investigar na literatura da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, quais as práticas que estão sendo realizadas na Biblioteca Escolar para promoção da Educação Midiática entre os alunos. E, como objetivos específicos, verificar a relevância da Educação Midiática na literatura biblioteconômica; conhecer quais as contribuições do bibliotecário perante a Educação Midiática na literatura biblioteconômica; e analisar as atividades e/ou ações do bibliotecário em face a Educação Midiática na biblioteca escolar. A pesquisa teve cunho exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizada a partir de levantamento bibliográfico via literatura científica biblioteconômica de autores relacionados ao tema, tendo utilizado o método da análise de conteúdo de Bardin. Por meio desse trabalho, chegou-se a conclusões sobre a importância da temática Educação Midiática para vida social e cultural dos alunos, visto ela desenvolver ensino-aprendizagem, contribuir para formação cidadã, constituir a sociabilidade nas relações sociais, culturais e no âmbito escolar. Também foram elencadas, em uma tabela, as várias contribuições do profissional bibliotecário em face a Educação Midiática, mostrando o quanto é pertinente a inserção da mesma na Base Nacional Comum Curricular e o quanto é necessário que os currículos escolares sejam adaptados, viabilizando o trabalho com a Educação Midiática na biblioteca escolar e na sala de aula. Concluiu-se que, o bibliotecário é um educador midiático, que contribui de forma significativa com seus usuários, auxiliando-os no uso responsável e na formação crítica frente mídias digitais e impressas.

Palavras-chave: Educação midiática; Alfabetização midiática; Biblioteca escolar; Bibliotecário.

Abstract

Libraries and librarians have been following technological changes and needed to update themselves to meet the demand of interconnected students. It was necessary for this information professional to optimize their services in the face of digital and communicational media, in order to fulfill their educational role. Therefore, the present research on the theme Media Education in the school library is relevant and had the general objective to investigate in the literature in the area of Librarianship/Information Science, which practices are being carried out in the School Library to promote Media Education among students. And, as specific objectives, to verify the relevance of Media Education in librarianship literature; to know the librarian's contributions to Media Education in librarianship literature; and analyze the activities and/or actions of the librarian in the face of Media Education in the school library. The research had an exploratory-descriptive nature, with a qualitative approach, carried out from a bibliographic survey via scientific librarianship literature of authors related to the topic, using Bardin's content analysis method. Through this work, conclusions were reached about the importance of the theme Media Education for the social and cultural life of the students, since it develops teaching and learning, contributes to citizen formation, constitutes sociability in social, cultural and school relations. Were also listed, in a table, the various contributions of the librarian in the face of Media Education, showing how pertinent is its insertion in the National Curricular Common Base and how necessary it is for school curricula to be adapted, making it possible to work with Media Education in the school library and in the Classroom. It was concluded that the librarian is a media educator, who contributes significantly to its users, helping them in responsible use and critical training in front of digital and printed media.

Keywords: Media education; Media literacy; School library; Librarian.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos que tratam sobre Educação Midiática	28
Quadro 2 – Contribuições/benefícios do bibliotecário em prol da Educação Midiática na biblioteca escolar	33
Quadro 3 - As atividades e/ou ações do bibliotecário frente a Educação Midiática na Biblioteca Escolar.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Alfabetização Midiática
AMI	Alfabetização Midiática Informacional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BE	Biblioteca Escolar
Brapci	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CoInfo	Competência Informacional
COVID-19	<i>Corona Virus Disease</i>
EM	Educação Midiática
MIL	Competência Informacional e Midiática
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Objetivos	13
1.1.1	Objetivo geral	13
1.1.2	Objetivos específicos	13
1.2	Justificativa	14
2	Biblioteca Escolar e Educação Midiática	15
2.1	A Educação Midiática e suas terminologias	15
2.2	A Educação Midiática no contexto atual	18
2.3	O espaço da biblioteca escolar como promotor da Educação Midiática	20
2.4	Os desafios do bibliotecário na Educação Midiática	22
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1	Caracterização da pesquisa	26
3.2	Método de análise	27
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	28
4.1	As contribuições do bibliotecário na Educação Midiática	30
4.2	Levantamento de atividades realizadas pelos bibliotecários	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXO A – Tabela do autor Serrano (2011)	43

1 INTRODUÇÃO

A partir da globalização, as informações começaram a ser disseminadas rapidamente e em grande variedade de suportes, fazendo-se importante saber analisar quais as mais relevantes para fazer as buscas, principalmente, quando se referem à verificação das notícias no espaço digital e nas pesquisas no espaço das bibliotecas escolares. A tecnologia, juntamente com a *Internet*, veio a favorecer o acesso à informação (nem sempre confiável) e também permitir conexões e interações entre os usuários, a partir de redes ou mídias sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, *Messenger*, *Twitter*, canais de TV aberta e fechada e outros. Estas também se configuram como importantes fontes de informação, sendo amplamente utilizados.

Na atualidade, observa-se um número crescente de pessoas com acesso às tecnologias e à *Internet* e, conseqüentemente, muitas crianças também. Nesta perspectiva, é importante que a escola se organize e acompanhe este processo evolutivo, dispondo de suportes e de acesso à rede para que as bibliotecas escolares, a partir de seus bibliotecários e/ou professores, possam proporcionar acesso aos meios digitais e midiáticos, que proporcionarão benefícios para toda a comunidade escolar. Entretanto, o acesso às tecnologias e à *Internet* requer cuidados, ou seja, é preciso saber utilizá-los de forma responsável, consciente e com criticidade, o que pode ser assimilado a partir de uma Educação Midiática.

Além disso, o ensino midiático pode ser importante ferramenta na transformação da biblioteca escolar em um ambiente atrativo, convidativo, agregador de conhecimento, ademais, pode contribuir no preparo do aluno para lidar com a infodemia que, segundo a Infopédia Dicionários, (2021), é o “fluxo excessivo de informações sobre determinado assunto [...] que, à maneira de uma epidemia, se multiplicam num curto período de tempo, gerando desinformação e tornando o esclarecimento mais difícil”. Assim, torna-se relevante introduzir a Educação Midiática nas atividades de dinamização, ações sociais e culturais, com intuito de promover a biblioteca escolar e de auxiliar os discentes a lidarem com estes meios.

Presumindo diversas questões, quanto ao acesso às mídias, avaliação e apropriação das informações, surgiram questionamentos, como: Será que as bibliotecas escolares, a partir de seus bibliotecários, estão apresentando contribuições (ações pedagógicas e culturais) voltadas à Educação Midiática dos alunos? Sabendo-se da problemática que muitas bibliotecas enfrentam (transformação em depósitos de livros, não ter um profissional capacitado, entre

outros), como elas podem contribuir para o ensino-aprendizagem através da Educação Midiática?

Assim sendo, o presente trabalho teve por objetivo investigar, na literatura da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, quais as práticas que estão sendo realizadas na Biblioteca Escolar para promoção da Educação Midiática entre os alunos e se justifica pela contribuição que a mesma pode trazer para o ensino e para a vida dos alunos. Está dividido em cinco tópicos, sendo que o primeiro introduz o tema, expondo o objetivo e a justificativa; o segundo desenvolve um referencial teórico acerca da biblioteca escolar e da Educação Midiática; o terceiro discorre sobre os procedimentos metodológicos utilizados; o quarto versa sobre os resultados e suas análises e, concluindo, o quinto apresenta as considerações finais, evidenciando que a pesquisa atendeu aos objetivos propostos,

1.1 Objetivos

Nesta seção são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa que foi desenvolvida.

1.1.1 Objetivo Geral

- Investigar na literatura da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, quais as práticas que estão sendo realizadas na Biblioteca Escolar para promoção da Educação Midiática entre os alunos.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar a relevância da Educação Midiática na literatura biblioteconômica;
- Conhecer quais as contribuições e/ou benefícios do bibliotecário perante a Educação Midiática na literatura biblioteconômica;
- Analisar as atividades e/ou ações do bibliotecário em face à Educação Midiática na Biblioteca Escolar.

1.2 Justificativa

Este momento vivenciado, da pandemia do Covid-19, contribuiu para um crescimento no acesso às mídias sociais, como uma forma de interação entre amigos virtuais e familiares. Diante disso, é notório o quanto de informação falsa é compartilhada, sem nenhuma análise ou questionamento, por parte dos usuários. No caso dos alunos, mesmo sendo nativos digitais, não sabem avaliar corretamente as informações, conseqüentemente surgiu a necessidade de discutir a temática Educação Midiática, como forma de introduzir na vida dos estudantes a avaliação e a interpretação crítica da informação.

Posto isto, logo após assistir a *live* “Educação midiática e informacional na Biblioteca Escolar”, com a bibliotecária Gislene Sapata Rodrigues (2021), este assunto despertou a curiosidade da graduanda, que pretendeu buscar um aprofundamento sobre o tema no espaço da biblioteca escolar. Pensou-se em verificar se este espaço introduz serviços relacionados à Educação Midiática, visto que as atividades midiáticas proporcionam habilidades infocomunicacionais, conduzindo os estudantes para novos processos de aprendizagem. Diante desse fato, justifica-se a realização dessa pesquisa, em vista da contribuição que a mesma pode trazer para o ensino e para a vida dos alunos.

2 Biblioteca Escolar e Educação Midiática

Para dissertar sobre o tema de pesquisa, Biblioteca Escolar e Educação Midiática, fez-se uma distribuição em quatro seções, a saber: A Educação Midiática e suas terminologias; A Educação Midiática no contexto atual; O espaço da biblioteca escolar como promotor da Educação Midiática; Os desafios do bibliotecário na Educação Midiática, como apresentado na sequência.

2.1 A Educação Midiática e suas terminologias

A Educação Midiática – EM propõe o desenvolvimento de um “conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos — dos impressos aos digitais.” (EDUCAMÍDIA, 2021) e apresenta relação com diversas terminologias, como alfabetização midiática, alfabetização informacional, competência midiática, competência informacional, letramento informacional e outros. Algumas vezes, estas nomenclaturas causam confusões, portanto esclarecimentos acerca das mesmas se fazem necessários.

No que se refere aos dois primeiros termos, os autores Wilson *et al* esclarecem a diferença entre alfabetização midiática ou *media literacy* (inglês) e alfabetização informacional ou *information literacy* (inglês):

Por um lado, a alfabetização informacional enfatiza a importância do acesso à informação e a avaliação do uso ético dessa informação. Por outro, a alfabetização midiática enfatiza a capacidade de compreender as funções da mídia, de avaliar como essas funções são desempenhadas e de engajar-se racionalmente junto às mídias com vistas à autoexpressão. (WILSON *et al*, 2013, p. 18)

Observa-se que, ambas as terminologias são harmônicas e se relacionam. Wilson *et al* (2013) colocam que, elas são utilizadas por autores mundiais sob diferentes nomes, como: 1) Alfabetização midiática; 2) Alfabetização informacional; 3) Liberdade de expressão e alfabetização informacional; 4) Alfabetização no uso de bibliotecas; 5) Alfabetização no acesso a notícias; 6) Alfabetização computacional; 7) Alfabetização no uso da internet; 8) Alfabetização digital; 9) Alfabetização cinematográfica; 10) Alfabetização no uso de jogos; 11) Alfabetização televisiva e; 12) Alfabetização publicitária. (WILSON *et al*, 2013, p. 19) e, ainda que não sejam

sinônimas. Com efeito, faz-se necessária a familiarização com as mesmas, visto serem encontradas em diversos contextos.

Os fundamentos da alfabetização midiática e da informacional (relatados anteriormente) foram agregados pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), no intuito de produzir sociedades do conhecimento (formadas a partir dos avanços tecnológicos). Assim sendo, esta agência elaborou uma matriz curricular a ser trabalhada nas instituições educacionais mundiais, que ficou conhecida por AMI e que tem por objetivo informar/esclarecer as pessoas sobre as mídias e sobre os fornecedores de informação, a fim de que “possam: a) tomar decisões bem informadas; b) conhecer mais sobre o mundo ao seu redor; c) construir um sentido de comunidade; d) manter o discurso público; e) engajar-se na aprendizagem continuada.” (WILSON *et al* 2013 p. 64)

Com efeito, percebeu-se que a confluência dos dois termos e a formulação da AMI proporcionaram um avanço no que diz aos direitos humanos pela informação, por sua flexibilização e por sua amplitude ao abarcar mídias analógicas (televisão, livro impresso) e digitais (*Facebook, YouTube, etc.*), contemplando e contribuindo com autonomia do ser humano em geral.

A AMI é definida como um conjunto de competências que empodera os cidadãos para acessar, recuperar, compreender, avaliar, usar, criar e compartilhar informações e conteúdos midiáticos de todos os formatos, usando várias ferramentas, com senso crítico e de forma ética e efetiva, para que participem e engajem-se em atividades pessoais, profissionais e sociais. (UNESCO, 2016, p. 29)

Em se falando em competência, comumente confundida com habilidade, Martins (2016) traz uma importante contribuição ao explicar que, “Competência e habilidade são termos subordinados um ao outro. Adquire-se habilidades através da prática, e, assim, é possível tornar-se competente em determinada função” (MARTINS, 2016, p. 9). Já Dudziak (2010) chama à atenção de que, no cenário atual, novas competências são necessárias, e elas incluem: experimentação, performance, simulação, apropriação, multitarefa, cognição distribuída, inteligência coletiva, julgamento, navegação transmedia, redes de informação, negociação.

Assim, as próximas terminologias a serem explanadas dizem respeito à competência informacional (CoInfo) e à competência midiática. Casarin (2017, p. 304) explica que o “conceito de competência informacional e midiática (denominada a partir daqui como MIL) abrange duas áreas de estudos inicialmente distintas: a competência informacional e a competência midiática.”. Segundo a bibliotecária Elisabeth Dudziak (2010):

Competência Informacional: Mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à informação: necessidade, busca e uso, incluindo: Processos investigativos/Pesquisa; Leitura e escrita (redação); Manipulação de dados e informações; Produção e disseminação; Preservação e reuso.
 Competência Midiática: Resulta da convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados em relação ao uso e compreensão: Meios e processos de comunicação de massa; Uso crítico e contextual dos meios de comunicação; Uso das TICs; Produção e efeitos da mídia; Convergência midiática. (DUDZIAK, 2010, p. 231)

Apesar de elencar os conceitos separadamente, Dudziak apoia a convergência das duas competências, assim como a própria UNESCO, que as avalia como uma “competência transversal integrada” (UNESCO, 2016, P. 55), juntamente com as competências “da alfabetização digital e da alfabetização em TIC” (UNESCO, 2016, P. 55).

E, quanto ao termo letramento informacional, alguns autores brasileiros o utilizam, como Gasque, Tescarolo, Campello (CAMPELLO, 2009). Gasque (2010) o conceitua como “um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.” (p. 83) e coloca a alfabetização informacional como seu primeiro estágio, momento em que ocorre a “compreensão básica do código, no caso, os conceitos relacionados à informação e aos seus suportes, bem como as noções da organização desses serviços e produtos.” (p. 90), ou seja, a alfabetização informacional seria a teoria e o letramento informacional, a prática. Blank e Gonçalves (2017, p. 104) corroboram com a colocação de Gasque e enfatizam que, “Uma pessoa letrada informacionalmente é aquela capaz de perceber que necessita de informação, procurá-la, identificá-la, analisar o que encontra e divulgar de maneira ética e eficiente”, ou seja, é o indivíduo que lida com a informação de forma emancipada.

Campello (2009) coloca que, além de letramento informacional, outros termos são utilizados por autores brasileiros, como: *information literacy*, alfabetização informacional, competência informacional, fluência informacional e competência em informação. E, ainda que as nomenclaturas diverjam, os autores concordam que é indispensável o desenvolvimento de habilidades informacionais no público geral, viabilizando a inclusão digital; nos bibliotecários; e nos docentes de ensino fundamental.

Após estes esclarecimentos acerca das terminologias que envolvem a Educação Midiática, verificaremos, na sequência, como ela está sendo abordada no contexto atual.

2.2 A Educação Midiática no contexto atual

Vivemos na Era Digital (ou Era Tecnológica ou Era da Informação), em que a expansão das comunicações em larga escala fomenta uma avalanche de informações, que nos chega rapidamente a partir das TICs (Tecnologias da informação e comunicação), como celulares, smartphones, televisão, internet, etc. Neste contexto, em que ocorre uma “[...] proliferação de instrumentos e ferramentas tecnológicas [...] que inundam o cotidiano de adultos e crianças e tornam as tarefas de busca, avaliação, seleção, uso e compartilhamento da informação cada vez mais complexas e presente no dia a dia das pessoas.” (CASARIN, 2017, p. 302), faz-se importante e necessária a Educação Midiática.

Respaldando esta ideia, Bévort e Belloni (2009, p. 1081), explicam que, a “mídia-educação é importante porque vivemos num mundo onde as mídias estão onipresentes, sendo preciso considerar sua importância na vida social, particularmente no que diz respeito aos jovens.” Acredita-se assim, que as mídias sociais podem ser um diferencial positivo no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar e na vida social do aluno, desde que ele aprenda a utilizá-las de forma consciente e crítica. Wilson *et al* (2013) colocam que:

As mídias e outros provedores de informação, como bibliotecas, arquivos e internet, são amplamente reconhecidos como ferramentas essenciais para auxiliar os cidadãos a tomarem decisões bem informadas. São também os meios pelos quais as sociedades aprendem sobre elas mesmas, mantêm discursos públicos e constroem um sentido de comunidade. (2013, p. 16)

Assim sendo, a inserção da EM no sistema educacional favorece este processo, colaborando com o ensino e a aprendizagem, incentivando no processo de análise, avaliação, interpretação das informações, expandindo o crescimento dos alunos no contexto social e colaborando com o combate à desinformação. Neste cenário de EM, é importante a relação entre todos os profissionais da escola, instigando a competência midiática dos alunos. Segundo Dudziak (2011, p. 169):

O trabalho conjunto com funcionários, bibliotecários e docentes pode auxiliar na clarificação de dúvidas, percepções, suposições e crenças quanto à utilização da tecnologia, das mídias e da informação. O interesse, motivação e capacidade de realização destes jovens em ambientes educacionais híbridos vai basear-se na avaliação de suas competências informacional e midiática.

Desse modo, a BE, em conjunto com os professores e o profissional bibliotecário, pode realizar diferentes atividades que envolvam a avaliação crítica da informação, de forma que fomenta a curiosidade dos alunos, pois muitos deles têm habilidades em acessar a informação contida nas redes sociais, mas carecem de senso crítico para avaliá-las. Assim, averiguando as

notícias inseridas nesse meio digital que, muitas vezes são inverdades, o discente pode evitar certos transtornos neste contexto das interações sociais.

Por isso, torna-se relevante pensar em atividades de Educação Midiática nos espaços escolares, com intuito de proporcionar uma visão crítica para os alunos, por meio do conhecimento informacional da capacidade de ler e de compartilhar a informação de maneira ética. Um suporte que pode auxiliar professores e bibliotecários nesta tarefa é o EducaMídia, que é “O programa do Instituto Palavra Aberta com apoio do *Google.org* criado para capacitar professores e organizações de ensino, além de engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens, desenvolvendo seus potenciais de comunicação nos diversos meios. (EDUCAMÍDIA, 2021)

O programa apresenta algumas atividades didáticas em seu Guia de Educação Midiática, que pode ser baixado gratuitamente (<https://educamidia.org.br/guia>), como forma de auxiliar a inserir a EM no ambiente escolar de maneira divertida e atrativa, a partir de jogos, atividades de memória, interpretação, que instigam a curiosidade dos jovens, despertando sua imaginação e sua criticidade. A inclusão da EM ou alfabetização midiática se torna cada vez mais relevante e consta na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Cecílio (2019) explica que:

Os pilares da Educação Midiática estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e são parte integral do desenvolvimento do aluno na era digital. Para que esses estudantes possam se tornar proficientes nessa área do conhecimento, da mesma maneira que aprendem conceitos de Língua Portuguesa, Matemática e História, o professor precisa se apropriar do processo de Educação Midiática.

Aponta-se, nos pilares da BNCC, a necessidade de introduzir o assunto EM nas disciplinas, devido à grande quantidade de informações nos meios de comunicação. Sabe-se que a biblioteca instiga a proficiência dos alunos nos conteúdos informacionais, o que é primordial para a vida, construindo um seguimento de reflexão, criticidade, curiosidade, de forma que os usuários avaliem as fontes, antes de repassarem as informações. Zanchetta Júnior (2009, p.1105) traz pressupostos da educação midiática, elaborada na Conferência de Viena:

Educação para a mídia (...) inclui a palavra impressa e a parte gráfica, o som, bem como a imagem fixa e em movimento, veiculados por qualquer tipo de tecnologia; empreende tornar a pessoa capaz de ampliar o entendimento acerca da comunicação midiática utilizada na sociedade em que vive, o modo como essa comunicação é conduzida, e implica o domínio sobre o uso de diferentes meios para comunicação com outras pessoas; [inclui ainda que] as pessoas aprendam a: analisar, criticamente, refletindo e criando textos midiáticos; identificar as fontes dos textos midiáticos, seus interesses e

contextos políticos, sociais, comerciais e/ou culturais; interpretar as mensagens e valores mostrados pela mídia; selecionar suportes de mídia apropriados para a comunicação.

Sendo assim, após vinte e dois anos, ainda permanece a percepção de que, a EM é essencial para construção de sujeitos críticos, visto que ao acessar as informações, saberão avaliá-las de forma seletiva, conseguirão interpretar e se alertarão sobre as possíveis desinformações contidas e repassadas nas comunicações sociais. Com efeito, para o sucesso da EM é importante que:

[...] professores, estudantes e cidadãos engajarem-se nas mídias e usarem bibliotecas, arquivos e outros provedores de informação como ferramentas para a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intercultural que contribuam para o debate democrático e a boa governança. (WILSON *et al*, 2013, p. 25)

Portanto, a biblioteca escolar é um dos ambientes que, comprometida com a educação integral dos alunos, é promotora de Educação Midiática, a partir de várias atividades, como veremos na sequência.

2.3 O espaço da biblioteca escolar como promotor da Educação Midiática

A Biblioteca Escolar - BE, segundo os autores Pimentel, Bernardes e Santana (2007):

localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades; (2007, p. 23)

A partir desta colocação, observamos que a BE tem papel importante no incentivo à leitura, à criatividade, à criticidade, à formação cidadã, além de assegurar o acesso à informação, auxiliando os alunos no processo de ensino-aprendizagem, portanto este ambiente precisa ser um lugar amplo e dinâmico, interligado às ações da escola. Neste sentido, Ramos e Côrte e Bandeira (2011, p.105) colocam que, dinamizar a biblioteca escolar significa “transformá-la em um organismo vivo”, ou seja, promover atividades que visem estimular o papel principal da biblioteca escolar: dar apoio à leitura e ao ensino, e para que isso ocorra, é essencial que o profissional bibliotecário, exerça suas funções de maneira criativa e dinâmica.

É sabido que, a biblioteca escolar precisa estar vinculada à escola, ao professor, ao aluno, enfim, a toda comunidade escolar e, para que os usuários se sintam inseridos e participantes deste

ambiente, há a necessidade de que acompanhe as mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo e que vêm impondo novos desafios, pois ela perde seu espaço quando o usuário não encontra o que necessita dentro dela. Lima (2006, p.26) explica que, a “biblioteca escolar tendo uma mudança nesse sentido, procurando adaptar-se às novas tecnologias, teria uma nova roupagem e não deixaria de ter a sua essência.”.

Portanto, para que a BE atenda plenamente as necessidades informacionais do mundo moderno, sobrecarregado por mídias, é fundamental a inclusão de recursos tecnológicos e, conseqüentemente, realizar práticas de Educação Midiática – EM que tratam “do processo de ensino e aprendizagem sobre mídias (impressa e digital) já existentes” (D'MASCHIO, 2021), auxiliando no desenvolvimento de competências para que elas sejam utilizadas de forma crítica, responsável e consciente. Atividade esta que precisa ser feita em sintonia com a dos docentes, visto que, “bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.” (IFLA, 1999, p. 2).

A EM trabalhada em sala de aula e na biblioteca desenvolve nos estudantes habilidades de “aprender a ler criticamente, escrever com responsabilidade e participar ativamente da sociedade conectada” (EDUCAMÍDIA, 2021), objetivando um aprimoramento intelectual dos mesmos em sua trajetória escolar e pessoal, a fim de que ao acessar esses meios, compreendam os processos de produção, saibam lidar adequadamente e façam uso consciente dos conteúdos acessados. Santos Neto (2020) corrobora com essa ideia explicando que, a:

educação midiática, mais que um treinamento, ela deve envolver análise, avaliação e, principalmente, interpretação e reflexão crítica, diferenciando as várias mídias, e, sobretudo, envolvendo um entendimento amplo do contexto social, econômico e institucional dos meios de comunicação. Isso é a capacidade de analisar criticamente os conteúdos comunicados. (2020, p. 164)

Se o mundo atual está inundado de informações e inovações tecnológicas, e com isso “houve a aceleração no processo de transmissão de informação, o estreitamento das relações entre as pessoas, que podem se comunicar de qualquer parte do mundo e também a diminuição de tempo e espaço que outrora eram barreiras para a comunicação.” (LIMA, 2006, p.36), é papel da biblioteca, enquanto espaço de recursos educacionais fomentador do processo ensino-aprendizagem, promover recursos que auxiliem seus usuários no desenvolvimento de habilidades de gerenciamento das mesmas, tanto para produzi-las como para utilizá-las.

E, para contribuir com o desenvolvimento da Educação Midiática, as BE podem promover algumas ações, como: incentivo à leitura, saraus, exposições, teatros, feira do livro, uso de espaços *Makerspace*¹, laboratório de informática, salas de vídeo etc., que auxiliam o aluno a acessar, avaliar e interpretar as informações em vários ambientes e situações, colaborando com o processo do ensino midiático.

Dessa maneira, a EM pode oferecer aos alunos uma nova forma de conhecimento, visto que o estimula à prática de interrogar a informação, além de transformar a BE em um ambiente bem mais atrativo. Para que isso se torne realidade, o profissional da informação precisa ser proativo, estar constantemente se aperfeiçoando, ter fluência digital, ter ciência sobre a variedade de suportes e fontes de informação e incluir ferramentas tecnológicas em seu trabalho, a fim de acompanhar as transformações que vêm ocorrendo e para que sua atuação ainda se faça necessária em um mundo onde o digital está cada vez mais se fazendo presente.

Neste mundo digital e tecnológico que vivemos na atualidade, diversos são os desafios que o profissional bibliotecário tem para desenvolver práticas que envolvam a Educação Midiática, como veremos a seguir.

2.4 Os desafios do bibliotecário na Educação Midiática

O profissional “bibliotecário é aquele especialista que orienta o aprendiz, administra saberes, fornece os instrumentos aos indivíduos, dialoga.” (DUDZIAK, 2011, p. 174) e, portanto, necessita se aprimorar periodicamente, a fim de acompanhar os avanços tecnológicos e às exigências cada vez maiores dos usuários. Martins (2015, p. 10) revela que, o “desafio nos dias atuais é enorme, pois o volume informacional é demasiadamente grande e as pessoas, sabendo ou não usar, estão entrando em contato com essas informações.” e, por vezes, acreditam e disseminam notícias falsas.

No ambiente educacional, o gigantesco acesso às mídias e a celulares causa transtornos a serem enfrentados pelos profissionais que ali atuam. Eles precisam orientar os discentes a lidar com as informações, filtrando-as. E, outro “desafio é o ensino contínuo voltado para o

¹ “é um espaço em que o desenvolvimento e criação de tecnologias é um ato de diversão, de aprendizagem autônoma, de incentivo à curiosidade e de criação compromissada com a cultura do compartilhamento.” (OLIVEIRA, 2017)

desenvolvimento de competências, para buscar e usar a informação no ambiente digital.” (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 40), que precisa ser sistematicamente efetuado, a partir de uma Educação Midiática.

Neste sentido, para "desenvolver o espírito crítico e a postura científica no aluno, seriam necessárias as condições propícias a esse desenvolvimento, como, por exemplo, corpo docente qualificado, boa infraestrutura das escolas e uma proposta curricular ajustada”. (FIALHO, MOURA, 2005, p. 195), bem como, uma biblioteca bem aparelhada, que atendesse plenamente as necessidades dos usuários. Sob esta ótica, seria importante que, nas escolas e em suas bibliotecas, fossem disponibilizados todos os tipos de recursos didáticos, mas a falta de investimento na educação, devido às questões políticas, acaba por acarretar uma variedade de problemas. Em se tratando da biblioteca, Zaninelli e Santos Neto (2017, p. 2), colocam que,

A necessidade em se inovar não somente o ambiente físico, como também os serviços e produtos ofertados, é constatada no momento em que se acredita que caso os bibliotecários e os gestores das bibliotecas não se dinamizam e tenham criatividade poderão perder os usuários não apenas para as tecnologias de informação e comunicação (TIC), mas para outros ambientes mais atrativos e dinâmicos, como as livrarias, os cafés, os *shoppings* etc.

É fato que, o profissional bibliotecário enfrenta barreiras para cativar seus usuários, porém, ao priorizar o trabalho com diferentes práticas midiáticas e ao trabalhar com as TICs, motivará os mesmos a utilizarem este ambiente. Realizar atividades didáticas de dinamização e avaliação das notícias, assim como forma de alfabetização midiática e informacional, visto que estas áreas “oferecem habilidades de enfrentamento de cenários em comum, como o da avaliação da informação, que se reforça no cenário digital” (LEE SO, 2015 *apud* CERIGATTO, 2020, p.4), são necessárias para que os alunos desenvolvam novas habilidades e competências, visando extinguir a propagação das *fake news*² e a desinformação³, que é um dos objetivos da Educação Midiática. Portanto, “As iniciativas e plataformas de checagem de informações e notícias devem fazer parte do leque de fontes de informação apresentadas pelo bibliotecário.” (NEVES, 2019, p. 25)

² “uma categoria particular de informação falsa em formas cada vez mais diversas de desinformação, inclusive em formatos de entretenimento como memes visuais.” (UNESCO, 2019, p. 7)

³ “o termo desinformação é comumente usado para se referir a tentativas deliberadas (frequentemente orquestradas) para confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações desonestas.” (UNESCO, 2019, p. 7)

Neste sentido, Rodrigues (2021), evidencia que é essencial que o ambiente escolar desenvolva palestras, fanzines⁴, cartazes, jornais, com a intenção de conduzir a um viés cultural, pedagógico e educativo. A autora discorre, ainda, sobre algumas práticas midiáticas inovadoras que podem ser exercidas na biblioteca escolar, como o uso do *Qr code*⁵ e os espaços *Makers*⁶. Também o uso de computadores, de *tablets*, de celulares, etc., são formas de colaborar e de estimular os estudantes no acesso à diferentes mídias.

Contudo, são necessários mais investimentos no espaço da BE, viabilizando a introdução de tecnologias para aprimorar as ações do bibliotecário e, a partir disso, esse profissional possa auxiliar na construção de sujeitos críticos, explorando a curiosidade no tratamento da informação e em outras diferentes atividades. Entendendo-se que, os alunos estão constantemente inseridos no meio digital, a Educação Midiática é essencial para que saibam pensar por si mesmos, criativamente, procurar soluções próprias, pesquisar em fontes confiáveis, resolver percalços que lhe venham a surgir.

No intuito de chamar atenção dos estudantes e da comunidade escolar frente à EM, os autores Fialho e Moura (2005, p. 195) explicam sobre a necessidade de desenvolver habilidades de abstração com o uso da informação, a partir de atividades que envolvam “trabalhos diversos, em forma de texto ou também em formatos alternativos (teatro, fantoche, jornal, vídeo, jogos, dentre outros).” Portanto, ainda que nem todas as BE e os alunos tenham acesso aos recursos tecnológicos, o bibliotecário pode trabalhar com outras atividades que também os auxiliarão a lidar com a informação que recebem no dia a dia.

Gasque e Casarin (2016) reiteram que, é um grande desafio a maneira que o bibliotecário deve agir, pensando nos alunos menos favorecidos, contudo é essencial tratar todos de forma igualitária e respeitar os direitos de cada um, auxiliando-os de todas as formas e buscando recursos para BE, como forma de otimizar os recursos disponíveis. E, sempre que possível, promover a utilização das tecnologias, visto que, o “uso de novos recursos muda a

⁴ “Por fanzine, entende-se a publicação amadora, sem fins lucrativos, feita muitas vezes de forma artesanal (com colagens, impressos em mimeógrafos ou fotocópias). São editados quase sempre em pequenas tiragens e servem para a expressão livre de seus editores a respeito de qualquer arte ou hobby.” (GUSMAN, 2003)

⁵ “O *QR Code* é uma evolução do código de barras – que existe desde 1970 e revolucionou a identificação de produtos. [...] pode ser lido pelas câmeras da maioria dos celulares [...]”. (ANDRION, 2020)

⁶ É “um local em que um grupo de pessoas tem liberdade para fazer experiências, compartilhar ideias e desenvolver soluções.” (NOEMI, 2019)

forma de aprender. Contar com ampla gama de recursos midiáticos possibilita aprofundar os conhecimentos.” (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 43)

A partir desta revisão de literatura, em que aprofundamos os conhecimentos acerca da Biblioteca Escolar e da Educação Midiática, a partir de terminologias, do contexto atual, do espaço como promotor e dos desafios do bibliotecário, explicaremos os procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa, no próximo tópico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 155). E, assim, apresenta uma estrutura composta pelos objetivos pretendidos, pelas práticas executadas, pelos resultados alcançados e pela análise dos mesmos, visto que, o “conhecimento científico depende de investigação metódica da realidade, por isso emprega procedimentos e técnicas para alcançar resultado” (ZANELLA, 2013, p. 26). Na sequência é elencada a sua caracterização, os passos dados na sua realização e o método utilizado no tratamento dos dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Quanto à natureza do estudo, a pesquisa se classifica em básica ou fundamental, visto responder a fenômenos de determinado assunto, focada no conhecimento científico. Apresenta abordagem qualitativa, ou seja, “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.” (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 269); e cunho exploratório-descritivo, “pois realizou a exploração de material bibliográfico relativo a esta temática e descreveu os fatos analisados.” (MENEZES et al, 2019)

Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, visto que “utiliza fontes bibliográficas ou material elaborado, como livros, publicações periódicas, artigos científicos, impressos diversos ou, ainda, textos extraídos da internet.” (MENEZES et al, 2019, p. 37) e, para a elaboração do referencial teórico, realizou-se um levantamento de publicações que trataram do tema Educação Midiática, no período de 2010 a 2021. Foram utilizadas as seguintes fontes: livros, artigos, dissertações, *lives*, guias e vídeos disponibilizados no YouTube.

A coleta de dados, via literatura científica em Biblioteconomia/Ciência da Informação, foi realizada nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos Capes (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>); Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - Brapci (<https://www.brapci.inf.br/>); Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>); e, na Plataforma de vídeos YouTube (www.youtube.com) em (*lives* do Educamídia). As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: Educação Midiática; Educação para as mídias; Alfabetização Midiática.

Após realizar o levantamento das publicações nas plataformas citadas, destacou-se os mais relevantes, por intermédio de uma análise aleatória para o desenvolvimento e aplicabilidade do projeto e assim, contemplar os objetivos da pesquisa. Foram selecionados um total de quinze títulos, sendo seis na Brapci, quatro no Portal de Periódicos Capes e cinco na base Google Acadêmico, que foram posteriormente utilizados na etapa de análise desta pesquisa.

3.2 Método de análise dos dados

No tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo da Bardin (2016, p. 15), que é “um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”, a partir de três etapas. Na pré-análise foi realizada uma leitura aprofundada dos documentos; na exploração do material foram selecionadas categorias que expressavam relações estabelecidas; e, no tratamento dos dados foi feita a análise das mesmas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção foram elencados os trabalhos selecionados na literatura da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, no período de 2010 a 2021, que tratavam do tema Educação Midiática. Optou-se pela apresentação em ordem alfabética de autores, indicando o ano em que foi publicado, o título do trabalho selecionado e a base de dados em que foi encontrado, podendo-se conferir os resultados no Quadro 1 abaixo. Posteriormente, foi feita a análise e a discussão dos mesmos, como veremos na sequência.

Quadro 1 – Trabalhos que tratam sobre Educação Midiática

AUTOR	ANO	TRABALHO SELECIONADO	BASE DE DADOS
1. Belluzzo	2018	Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea	Portal de Periódicos da Capes
2. Blank; Gonçalves	2017	Projeto de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental: relato de experiência	Brapci
3. Blank; Silva	2017	Professores como pesquisadores e a colaboração entre pares: pesquisa, informação e conhecimento no contexto escolar	Google Acadêmico
4. Casarin	2017	Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental: um relato de experiência	Brapci
5. Casarin; Cerigatto	2017	Articulação entre mídia e information literacy: uma nova alfabetização para a informação e a mídia	Brapci

6. Cerigatto	2020	Promovendo a literacia midiática e informacional no contexto emergente da desinformação: proposta para o ensino fundamental	Google Acadêmico
7. Dudziak	2011	Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável	Brapci
8. Fantin	2012	Mídia educação no ensino e o currículo como prática cultural	Google Acadêmico
9. Gasque	2010	Arcabouço conceitual do letramento informacional	Google Acadêmico
10. Gasque; Casarin	2016	Bibliotecas escolares: tendências globais	Portal de Periódicos da Capes
11. Januário; Correa	2020	Contribuições da Ciência da Informação para a cidadania digital no Brasil: a participação social em questão	Portal de Periódicos da Capes
12. Martins	2016	Competência informacional na biblioteca escolar	Google Acadêmico
13. Neves	2019	Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às fake news nas mídias sociais	Brapci
14. Ribeiro; Gasque	2015	Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI	Portal de Periódicos da Capes

15. Tebaldi	2017	Contribuições das teorias feministas e dos estudos de gênero para os debates sobre alfabetização midiática e informacional	Brapci
-------------	------	--	--------

Fonte: Tabela do autor Serrano (2011)⁷ adaptada pela autora (2022).

Conforme se observa no Quadro 1, foram selecionados quinze trabalhos, a partir de uma pesquisa em bases de dados, utilizando as palavras-chave: Educação Midiática; Educação para as mídias; Alfabetização Midiática, que é a proposição desta pesquisa, visto que a “sociedade contemporânea passa por mudanças profundas na estrutura desde que passou a agir em um sistema de rede conectado digitalmente.” (RIBEIRO; GASQUE, 2015, p. 203) e a EM é primordial para acompanhar e para saber lidar com estas transformações.

Após esta seleção, aplicou-se o método de análise de Bardin (2016), que constou inicialmente de uma leitura aprofundada das publicações; depois, foram selecionadas categorias, que demonstravam relações entre a temática e os documentos; e, finalizou-se com a análise e discussão das mesmas. Para fins de melhor compreensão e de responder aos objetivos da pesquisa, esta etapa do trabalho foi dividida em duas subseções, sendo que a primeira versa sobre as contribuições do bibliotecário na EM, e a segunda apresenta um levantamento de atividades realizadas por este profissional em prol da EM, como se verifica na continuidade desta apresentação.

4.1 As contribuições do bibliotecário na Educação Midiática

Ao analisar o conjunto de documentos (Quadro 1), observou-se uma variedade de contribuições que o profissional bibliotecário pode proporcionar em relação à Educação Midiática. Assim, selecionou-se três categorias a serem analisadas e discutidas, que foram as mais reiteradas nas publicações e que consideramos importantes e pertinentes para o desenvolvimento do trabalho bibliotecário dentro das instituições educacionais. São elas: competências informacional e midiática, processos de ensino-aprendizagem e bibliotecário-educador.

⁷ A tabela original se encontra no final deste trabalho (Anexo A).

A primeira contribuição, e a mais citada nos trabalhos, refere-se à importância do desenvolvimento de competências informacional e midiática, visto que a mesma retira o indivíduo do lugar de receptor/transmissor, levando-o ao patamar de avaliador/questionador. Belluzzo (2018), Blank e Gonçalves (2017), Casarin (2017), Cerigatto (2020), Dudziak (2011), Gasque (2010) foram alguns dos autores que citaram esta temática. Importante ressaltar que, ser “competente não é realizar uma mera assimilação de conhecimentos [...], mas sim, compreende a construção de esquemas que permitem mobilizar conhecimentos na situação certa e com discernimento” (BELLUZZO, 2018, p. 16). Com isso, o usuário não aceita uma informação sem antes refletir e a analisar, demonstrando autonomia, criticidade e responsabilidade.

Concordamos com os autores que a competência informacional e midiática é de suma importância, pois os alunos estão constantemente conectados e necessitam desenvolver criticidade em relação ao bombardeio de informações que recebem constantemente, demonstrando “posturas ativas, que saibam identificar problemas éticos, interesses políticos e ideológicos por trás da veiculação dessas informações.” (CERIGATTO, 2020, p. 20). Assim sendo, compreendemos que, o trabalho do bibliotecário na EM, fomentando competências informacionais e midiáticas, colabora para a formação integral dos estudantes, visto que a partir dela, ele está exercendo sua cidadania.

A segunda contribuição a ser analisada, refere-se aos processos de ensino-aprendizagem para propagar a instrução informacional e midiática. Os autores utilizaram terminologias diferenciadas que, não se restringindo às suas diferenças conceituais, atentou-se às relações de aprendizagem que denotam. Assim, Blank e Gonçalves (2017), Blank e Silva (2017), Gasque (2010), Ribeiro e Gasque (2015) o chamaram de letramento informacional; Tebaldi (2017), de alfabetização informacional e midiática; Neves (2019), de alfabetização midiática; Cerigatto (2020) de literacia da informação e da mídia. Todos eles objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais e midiáticas “para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. (GASQUE, 2012, p. 28). Além dessas, Cerigatto (2020, p. 19) cita outras, como “ética, autoexpressão e avaliação crítica, desenvolve-se a autonomia dos estudantes para pensar criticamente e de forma reflexiva o ambiente digital [...]”. Observou-se, assim, que os autores respaldam e enfatizam a importância da Educação Midiática, visto ela ampliar os rumos da aprendizagem em uma sociedade que passa por permanentes transformações.

Reconhecemos que a argumentação dos autores em prol da EM é significativa e fundamental, visto que, a “emancipação do estudante como usuário e produtor de informação” (DUDZIAK, 2011, p. 166) e colabora com a formação de sua cidadania digital, demonstrando que, o “cidadão quer participar e ser protagonista do exercício da sua cidadania” (JANUÁRIO; CORREA, 2020, p. 325). Porém, há de se pensar na arrecadação de recursos para efetivá-la, visto que muitas bibliotecas escolares não têm “instrumentos e ferramentas tecnológicas (dispositivos de diferentes tipos, a Internet e seus aplicativos e recursos)” (CASARIN, 2017, P. 302), assim, uma das funções do bibliotecário escolar é a busca de recursos para aparelhar a biblioteca e proporcionar serviço de qualidade a seus usuários.

Finalizando, a terceira contribuição trazida pelos autores diz respeito ao papel do bibliotecário-educador e foi citado por Blank e Gonçalves (2017), Dudziak (2011), Martins (2016), Gasque e Casarin (2016). Evidenciou-se que, o trabalho deste profissional não se restringe mais ao serviço técnico, visto que, na atualidade, o “bibliotecário deve ser um revolucionário. [...] Não ter medo de atuar, de ser visto, de errar, de acertar, tentar de novo, enfim, de aparecer na escola como um personagem importante para a formação dos alunos, como qualquer outro professor o é [...]” (MARTINS, 2016, p. 20). Assim, ele realiza projetos conjuntamente com os outros setores da escola, aperfeiçoando suas experiências a nível educacional e pedagógico e, ao realizar um “trabalho conjunto com funcionários, bibliotecários e docentes pode auxiliar na clarificação de dúvidas, percepções, suposições e crenças quanto à utilização da tecnologia, das mídias e da informação.” DUDZIAK (2011, p. 169)

Em consonância com as alegações dos autores, agregamos o fato não menos importante, de que “para que os bibliotecários possam desenvolver essas capacidades é necessário que aprendam a aprender.” (GASQUE; CASARIN, 50), portanto, reitera-se a importância da formação continuada desses profissionais, na busca constante de atualização, para que possam atender a seus usuários da melhor forma possível.

A partir desta análise, verificou-se que, os autores compreendem a significância da Educação Midiática na contemporaneidade e, assim, o trabalho do bibliotecário-educador na tarefa de desenvolver competências informacionais e midiáticas, a partir de processos de ensino-aprendizagem, auxilia na análise e na reflexão das informações que são recebidas/repassadas constantemente, no combate às *fake news* e às desinformações, bem como na construção de uma sociedade mais responsável, crítica e ética.

4.2 Levantamento de atividades realizadas pelos bibliotecários

A partir das quinze publicações selecionadas e indicadas no Quadro 1, realizou-se um levantamento sobre as realizações efetuadas pelo profissional bibliotecário dentro do tema proposto, demonstrando seu comprometimento com as práticas de Educação Midiática. E, para melhor explicar sobre elas, distribuiu-se as mesmas em duas categorias, a primeira apontando as contribuições e/ou benefícios e a segunda indicando as atividades e/ou ações do bibliotecário em prol da EM na biblioteca escolar. Optou-se pela apresentação em ordem alfabética de autores, como se vê nos Quadros 2 e 3 abaixo.

Quadro 2 – Contribuições/benefícios do bibliotecário em prol da Educação Midiática na biblioteca escolar

AUTOR	ANO	CONTRIBUIÇÕES/BENEFÍCIOS
1. Belluzzo	2018	Auxiliar as pessoas a identificar e a descobrir conhecimentos, e mobilizá-los a agir de forma correta.
2. Casarin	2017	Tarefas de busca, avaliação, seleção, uso e compartilhamento da informação.
3. Cerigatto	2020	Desenvolvimento de habilidades de avaliação e interpretação, crítico e reflexivo, a análise de fontes da mídia.
4. Dudziak	2011	Instruir, treinar, transmitir informações e ensinar os alunos.
5. Dudziak	2011	O uso da internet, as bases de dados, o uso da biblioteca, as habilidades básicas de pesquisa.
6. Fantin	2012	Busca de parceiros palestras, exposições culturais.
7. Fantin	2012	Criar possibilidades em analisar, apreciar, avaliar a informação contida nas mídias, o uso do currículo como prática cultural.
8. Gasque; Casarin	2016	Promover projetos, ensino reflexivo, metacognição, avaliação formativa, pedagogia diferenciada.
9. Januário; Correa	2020	Introdução dos jogos digitais, indicando as fontes confiáveis, os sites de checagem em prol da cidadania digital.

10. Martins	2016	Reconhecer a necessidade de uma informação, localizar e avaliar essa informação, usá-la efetivamente e aprender.
11. Neves	2019	Alertar os usuários sobre as Fake News.
12. Neves	2019	Estimular debate crítico, alfabetização midiática e estratégias metacognitivas.
13. Neves	2019	Interpretação das mensagens, objetivando a autonomia e responsabilidade no consumo das informações.
14. Ribeiro; Gasque	2015	Gerar conhecimento e disseminar nas mídias, ter uma formação cidadã.
15. Tebaldi	2017	Interpretação, leitura crítica e produção de textos midiáticos.

Fonte: A autora (2022)

A partir das contribuições e/ou benefícios elencados no Quadro 2 foi possível verificar os esforços que o bibliotecário está empreendendo com intuito de gerar competências, habilidades e conhecimentos nos alunos, instigando a avaliação das informações nos meios comunicacionais. Na relação exposta no quadro, observa-se que a autora Neves (2019) é a que apresenta um número maior de contribuições/benefícios (três), seguida de Dudziak (2011) e Fantin (2012), ambas com duas.

Também se percebe que, muitas e variadas contribuições/benefícios são citados, como: uso de textos, desenvolvimento de agilidade nas pesquisas, indicação das fontes confiáveis, busca de parceiros em apresentações frente à EM, entre outras, enfatizando atividades de Educação Midiática, que visam desenvolver autonomia na checagem dos conteúdos, principalmente nas mídias digitais. Esta intenção de chamar a atenção dos estudantes, para que saibam acessar, pesquisar, ler e interpretar as informações antes de compartilhá-las, até mesmo procurar a fonte confiável, tem o objetivo de formar sujeitos críticos e atentos às mídias sociais.

A seguir, no Quadro 3, estão elencadas algumas atividades e/ou ações desenvolvidas pelo profissional bibliotecário em prol da EM nas bibliotecas escolares, encontradas nas publicações analisadas:

Quadro 3 - As atividades e/ou ações do bibliotecário em prol da Educação Midiática na Biblioteca Escolar

AUTOR	ANO	ATIVIDADES/AÇÕES
1. Blank; Gonçalves	2017	Atividades com o uso de dicionários, enciclopédias, jornal, etc.
2. Cerigatto	2020	Atividades de avaliação crítica das informações como ensino na pesquisa escolar e uso de fontes de informação.
3. Dudziak	2011	O uso da internet, as bases de dados, o uso da biblioteca, as habilidades básicas de pesquisa.
4. Gasque	2011	Atividades com o uso do lápis, jornais e revistas, uso de dicionários e enciclopédias.
5. Gasque; Casarin	2016	Utilização de notebooks, celulares e tablets.
6. Januário; Correa	2020	Utilizar jogos digitais

Fonte: A autora (2022)

Observando-se as atividades e/ou ações do bibliotecário apresentadas no Quadro 3 acima, podemos constatar que, o profissional que está comprometido com a EM tem a sua disposição uma variedade de práticas que podem ser executadas, ainda que não tenha recursos tecnológicos a oferecer, podendo realizar atividades com o material que dispõe na biblioteca, como as apresentadas por Blank; Gonçalves (2017) e Gasque (2011) e, com isso, “demonstrar que é possível desenvolver esse tipo de trabalho ainda que os recursos sejam poucos.” (BLANK; GONÇALVES, 2017, p. 114)

Também se faz necessário que, os estudantes tenham contato com as tecnologias e saibam utilizá-las, como as manifestadas no Quadro 3, por Dudziak (2020); Gasque e Casarin (2016); Januário e Correa (2019), visto que, “as tecnologias digitais da informação e comunicação fazem parte do nosso cotidiano, seja para construir conhecimento, para trabalhar, para se entreter, para se engajar politicamente etc.” (CERIGATTO, 2020, p. 1), portanto, é necessário que o bibliotecário articule as mais variadas atividades na EM, trabalhando habilidades que venham a desenvolver as competências informacionais e midiáticas que o educando necessita.

Neste interim, salientamos que, o bibliotecário tem a oportunidade de acessar, de forma gratuita, um programa de desenvolvimento da Educação Midiática, que fornece suporte para a capacitação dos profissionais. Trata-se do EducaMídia (citado no Quadro 2), do Instituto Palavra Aberta, com o apoio do Google.org, que foi “construído a partir de três competências centrais: interpretação crítica das informações, produção ativa de conteúdos e participação responsável na sociedade.” (EDUCAMÍDIA, 2021). Assim, o bibliotecário tem a sua disposição planos de aula, recursos, guia, etc., que podem lhe auxiliar na aplicação da EM dentro das bibliotecas escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa cumpriu seu objetivo de investigar na literatura da área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, quais as práticas que estão sendo realizadas na Biblioteca Escolar para promoção da Educação Midiática entre os alunos.

Ao verificar a relevância da Educação Midiática, constatou-se que, a partir da explosão informacional e tecnológica, fez-se necessário que as pessoas aprendessem a lidar com uma grande quantidade de informações que lhe bombardeiam diariamente e que, muitas vezes, não são verdadeiras. No caso das crianças, a situação se agrava, portanto, a EM se faz necessária dentro das escolas, por parte de professores e de bibliotecários, como forma de conduzir os alunos ao desenvolvimento de habilidades que lhe proporcionarão competências para lidar com as informações de forma crítica e ética. Reiterou-se a importância de o profissional estar engajado na escola e trabalhar em parceria com os outros segmentos. Também se chamou a atenção para a necessidade da formação continuada, a fim de o bibliotecário acompanhe as constantes mudanças tecnológicas e midiáticas que estão ocorrendo atualmente.

Quanto às contribuições/benefícios do bibliotecário para a EM, averiguou-se a partir das autoras analisados que, são muitas e variadas, como: uso de textos, desenvolvimento de agilidade nas pesquisas, indicação das fontes confiáveis, busca de recursos, alerta contra *fake news*, entre outros. para que o aluno aprenda a acessar, a pesquisar, a analisar, etc. as informações antes de compartilhá-las, com o objetivo de formar sujeitos autônomos e atentos, responsáveis na disseminação de informações.

Na análise das atividades/ações do bibliotecário em face à EM na Biblioteca Escolar, concluiu-se da necessidade de elaborar diferentes atividades no ambiente escolar para auxiliar na EM, tanto no formato impresso quanto no digital, a partir do material que dispõe na biblioteca. As autoras elencaram algumas atividades/ações que podem ser desenvolvidas pelos bibliotecários, como: uso de fontes confiáveis, palestras, uso dos dicionários, enciclopédias; uso de jogos, fanzines e jornais; atividades de uso de espaços colaborativos (*Makerspace*, recursos digitais), entre outros. Citou-se, ainda, o EducaMídia como um programa que pode auxiliar os profissionais dando o suporte necessário para o planejamento de atividades em EM.

Observou-se, a partir da análise das publicações, que há um consenso entre os autores quanto às colocações favoráveis ao ensino midiático, como forma de auxiliar os indivíduos a tratarem da informação de forma consciente. Entretanto, em se falando de bibliotecas escolares,

é sabido que muitas não tem equipamentos, nem materiais e outras não tem nem o profissional, portanto há uma inviabilização de efetuar a EM. As dificuldades podem ser muitas, porém o bibliotecário tem sempre que lembrar que sua responsabilidade é com o usuário, então ele precisa fazer parcerias e buscar soluções para os problemas encontrados.

Concluindo, reitera-se a necessidade de o bibliotecário trabalhar com a Educação Midiática nas bibliotecas escolares, para auxiliar no processo de ensino e de formação de cidadãos críticos e reflexivos, que identifiquem o que há por trás da divulgação de informações, colaborando com o bem-viver em sociedade. Sinaliza-se a importância desse tema ser aprofundado e mais pesquisado, visto se tratar de uma temática emergente.

REFERÊNCIAS

- ANDRION, Roseli. Você sabe o que é o QR Code? A gente explica. **Olhar Digital**. 2019. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2019/09/14/seguranca/voce-sabe-o-que-e-o-qr-code-a-gente-explica/>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 15-24, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/289>. Acesso em: 20 dez. 2021.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**, v. 30, n. 109, set-dez. Campinas, 2009. p. 1081-1102. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- BLANK, Cintia Kath; GONÇALVES, Renata Braz. Projeto de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 22, n. 1, p. 104-117, dez./mar., 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1269>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- BLANK, C. K.; SILVA, J. A. da. Professores como pesquisadores e a colaboração entre pares: pesquisa, informação e conhecimento no contexto escolar. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 19, n. 3, p. 786–804, Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8642493>. Acesso em 20 dez. 2021.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ZFqPm6bndLYDzpM854pd6Nk/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- CASARIN, Helen de Castro Silva. Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 301-321, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/2012>. Acesso em: 28 set. 2021.
- CASARIN, H. P.; CERIGATTO, M. P. Articulação entre mídia e information literacy: uma nova alfabetização para a informação e a mídia. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, no. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105054>. Acesso em: 28 set. 2021.
- CECÍLIO, Camila. Educação Midiática e BNCC: saiba como aplicar com a sua turma. 2019. **Nova Escola**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18420/como-trabalhar-educacao-midiatica-em-sala-de-aula#>. Acesso em: 15 jun. 2021.

CERIGATO, Mariana Pícaro. Promovendo a literacia midiática e informacional no contexto emergente da desinformação: proposta para o ensino fundamental. **Revista Observatório**, Palmas, v. 6, n. 6, p. 1-23 out-dez. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/10766>. Acesso em: 10 ago. 2021.

D'MASCHIO, Ana Luísa. A educação midiática inspira a sala de aula democrática. São Paulo, 2021. **Porvir Inovações em Educação**. Disponível em: <https://porvir.org/a-educacao-midiatica-inspira-a-sala-de-aula-democratica/>. Acesso em 10 fev. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. **Prisma.com**, n. 13, 2010. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2008>. Acesso em: 28 set. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.9, n.1, p.166-183, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1925>. Acesso em: 30 set. 2021.

EDUCAMÍDIA. **O que é educação midiática**. 2021. Disponível em: <https://educamidia.org.br/educacao-midiatica>. Acesso em: 06 jul. 2022.

FANTIN, Mônica. Alfabetização midiática na escola. VII SEMINÁRIO MÍDIA, EDUCAÇÃO E LEITURA, 16º COLE, Campinas, 10 a 13 de julho de 2007. **Anais**, Campinas: 2007. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem05pdf/sm05ss15_06.pdf. Acesso em: 17 ago. 2021.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/midia-educaao-no-ensino-e-o-curriculo-como-pratica-cultural>. Acesso em: 10 set. 2021.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 194-207, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/343/151>. Acesso em: 25 set. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CASARIN, Helen de Castro Silva. Bibliotecas escolares: tendências globais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 36-55, set/dez. 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/10835>. Acesso em: 20 ag. 2021.

GUSMAN, Sidney. A história dos fanzines no Brasil e no mundo ganha livro. **UNIVERSO HQ**. 2003. Disponível em: <https://universohq.com/noticias/a-historia-dos-fanzines-no-brasil-e-no-mundo-ganha-livro/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

INFODEMIA. In: Infopédia Dicionários, 2003-2021. Porto: Porto Editora, 2021. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/infodemia>. Acesso em: 12 jun. 2021.

JANUÁRIO, Sandryne Bernardino Barreto; CORREA, Renato Fernandes. Contribuições da Ciência da Informação para a cidadania digital no Brasil: a participação social em questão. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 306-329, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/94077/56167>. Acesso em: 30 set. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: nov. 2021.

LIMA, Edmara Ferreira de. **Educomunicação: uma análise midiática dos meios de comunicação na biblioteca escolar**. 2006. 85f. - TCC (Monografia) - Universidade Federal do Ceará, Curso de Graduação em Biblioteconomia, Fortaleza (CE), 2006. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26913/1/2006_tcc_eflima.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

MARTINS, Isabela Moreira. **Competência informacional na biblioteca escolar**. 2015. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/seminarios/anaisV/GT3/Competenciainfo_IsabelaMartins.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.

NEVES, B. C. Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às fake news nas mídias sociais. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 8, n. 2, p. 17-27, 2019. DOI: [10.5380/atoz.v8i2.68094](https://doi.org/10.5380/atoz.v8i2.68094) Acesso em: 28 set. 2021.

NOEMI, Debora. Espaço Maker: saiba o que é e como inovar criando esse espaço. **Escolas Disruptivas**. São Paulo: 2019. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/espaco-maker-o-que-e/>. Acesso em: 20 out. 2021.

OLIVEIRA, Carla. O que é um makerspace? Estrambólica Arte. 2017. Disponível em: <http://estrambolicarte.blogspot.com/2017/04/o-que-e-um-makerspace.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

RAMOS E CÔRTE, Adelaide; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

NEVES, B. C. Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às fake news nas mídias sociais. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 8, n. 2, p. 17-27, 2019. DOI: [10.5380/atoz.v8i2.68094](https://doi.org/10.5380/atoz.v8i2.68094) Acesso em: 28 set. 2021.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional e Midiático para professores do século XXI. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 203-221, maio/ago. 2015. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/51891/35087>. Acesso em: 23 set. 2021.

RODRIGUES, Gislene Sapata. **Educação midiática e informacional na biblioteca escolar**. Educamidia. (slides). 2021. Disponível em:

[file:///C:/Users/User/Downloads/EDUCA%C3%87%C3%83O%20MIDI%C3%81TICA%20E%20INFORMACIONAL%20-%20Gislene%20Sapata%20Rodrigues%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/EDUCA%C3%87%C3%83O%20MIDI%C3%81TICA%20E%20INFORMACIONAL%20-%20Gislene%20Sapata%20Rodrigues%20(1).pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

SANTOS NETO, José Leite dos. O que é Educação Midiática? Um campo de interação entre cinema e educação. **REPI – Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, p. 156-168, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/repi/article/view/e202012>. Acesso em 10 fev. 2022.

TEBALDI, R. Contribuições das teorias feministas e dos estudos de gênero para os debates sobre alfabetização midiática e informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. Especial, p. 196-212, 2017. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3817>. Acesso em: 28 set. 2021.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Jornalismo, Fake News & Desinformação.: manual para educação e treinamento em jornalismo. 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>. Acesso em: 20 set. 2021.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)**: disposição e competências do país. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016. Disponível em:

<https://nic.br/media/docs/publicacoes/8/246398POR.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

WILSON, Carolyn et al. **Alfabetização midiática e informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418/PDF/220418por.pdf.multi>. Acesso em: 05 dez. 2021.

ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. Educação para a mídia: propostas europeias e realidade brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1103-1122, set./dez. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/hDMNphp67pFvKXNpNccYh6f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. Disponível em:

http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

ZANINELLI, Thais Batista; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Bibliotecas com makerspaces: tendência ou necessidade de inovação? *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, 27, 2017, Fortaleza, CE. **Arquivos**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1965>. Acesso em 20 ago. 2021.

ANEXO A – Tabela do autor Serrano (2011)

Títulos dos trabalhos	Periódico
<p>A VISÃO DE VANGUARDA DO PROJETO "DIGITANDO O FUTURO": a inclusão digital e a voz dos incluídos</p> <p>AFERINDO A INCLUSÃO INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS DE TELECENTROS E LABORATÓRIOS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM PROGRAMAS DE INCLUSÃO DIGITAL BRASILEIROS</p> <p>O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva</p> <p>BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD</p> <p>A TV DIGITAL INTERATIVA: uma oportunidade para a socialização do conhecimento</p> <p>IDENTIDADE CULTURAL DE HELIÓPOLIS: biblioteca comunitária</p> <p>OS OBJETOS MULTIMÍDIA COMO DISPOSITIVO DE INCLUSÃO NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM: uma questão de pesquisa</p> <p>SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação</p>	<p>Informação & Sociedade: estudos</p>
<p>INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: uma questão de ética e cidadania</p> <p>BIBLIOTECAS PÚBLICAS E TELECENTROS: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social</p> <p>A INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL DE PESSOAS COM LIMITAÇÃO VISUAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PÁGINAS PARA A INTERNET</p> <p>CAPACITAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS COM LIMITAÇÃO VISUAL PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>Ciência da Informação</p>

<p>2007-2010 DA CULTURA LOCAL: desafios e oportunidades para o futuro digital da comunidade</p> <p>ACESSO À INFORMAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL: entre o global e o local</p>	
<p>INCLUSÃO DIGITAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL</p> <p>POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO, AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO NO ÂMBITO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: ENFOQUE NA INCLUSÃO DIGITAL DO GLOBAL AO LOCAL</p> <p>A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CAPACITAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS COM LIMITAÇÃO VISUAL POR MEIO DA EAD EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM</p> <p>O PAPEL DA INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NA INCLUSÃO DIGITAL</p> <p>FOME DE LER: a leitura em movimento como processo de inclusão social</p> <p>AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A EXCLUSÃO DIGITAL</p>	<p>Transinformação</p>
<p>MÍDIAS DO CONHECIMENTO: UM RETRATO DA AUDIODESCRIÇÃO NO BRASIL</p> <p>ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS DO ESTADO: DISCUSSÃO SOBRE A GLOBALIZAÇÃO, INCLUSÃO DIGITAL E COGNIÇÃO</p> <p>INCLUSÃO DIGITAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL</p> <p>FUNÇÕES SOCIAIS E OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO</p>	<p>DataGramaZero: revista de ciência da informação</p>
<p>DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL</p> <p>A UTOPIA PLANETÁRIA DE PIERRE LÉVY: uma leitura hipertextual da inteligência coletiva</p> <p>AÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA CIDADANIA: biblioteca e arquivo escolar</p>	<p>Perspectiva em Ciência da Informação</p>
<p>A CONVERGÊNCIA DOS ASPECTOS DE INCLUSÃO DIGITAL: experiência nos domínios de uma universidade</p> <p>AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DE SITES OFICIAIS DE PESQUISA NO BRASIL POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</p> <p>ORGANIZAÇÕES VOLUNTÁRIAS: informação para a conquista da cidadania</p>	<p>Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação</p>

Quadro 2 – Títulos dos trabalhos analisados
 Fonte: Autor